



Observatório Econômico

Coordenadoria de Pesquisas e Planos – SEGOV/MS

## Destaque da Semana

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic de 14,00% para 13,75% a.a., corte de 0,25 ponto percentual. O conjunto dos indicadores divulgados desde a última reunião do Copom sugere atividade econômica aquém do esperado no curto prazo, induzindo reduções das projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2016 e 2017. A evidência disponível sinaliza que a retomada da atividade econômica pode ser mais demorada e gradual que a antecipada previamente.

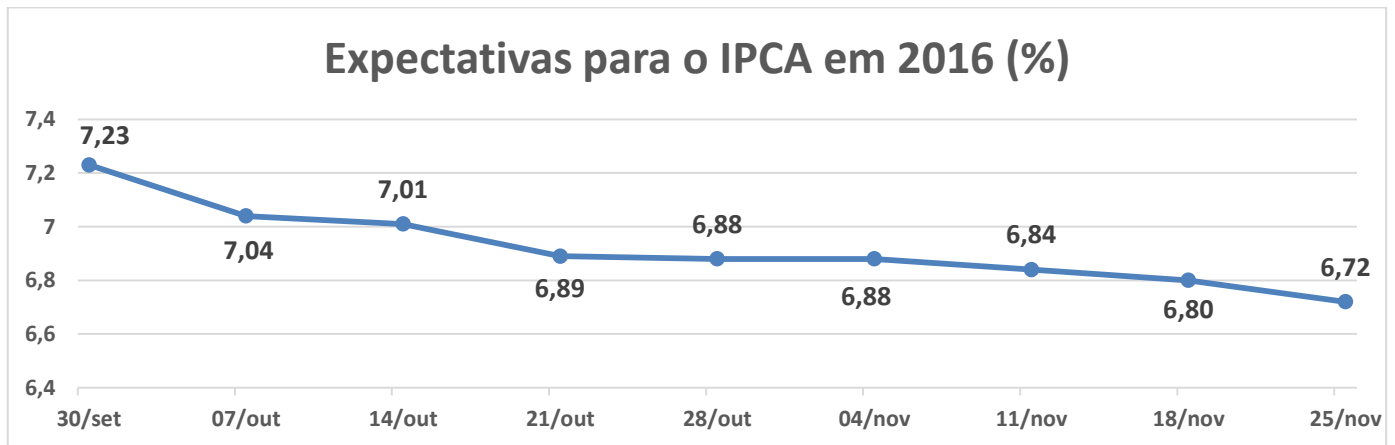


Fonte: Banco Central do Brasil

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, na última quarta-feira, que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve uma queda de 0,8% no 3º trimestre em relação ao trimestre anterior, onde um corte mais forte nos juros é considerado um gatilho para a recuperação da economia em meio a um cenário de prolongamento da recessão, com baixo investimento e fraqueza no consumo. O Copom sinalizou que a trajetória de queda da Selic estará sujeita aos indicadores e projeções de inflação, da atividade econômica e do cenário externo.

Um dos fatores que levaram a definição das expectativas para o Copom para essa redução foi a eleição do empresário Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos. Com a incerteza gerada nos mercados diante da vitória de Trump, houve um deslocamento de quase a totalidade das apostas para uma nova redução de 0,25 ponto na taxa básica de juros. Além disso, contribuiu para a percepção de queda o tom cauteloso que o Banco Central tem demonstrado em suas comunicações, apresentando receio com o ritmo de convergência da inflação à meta de 4,5% em 2017, apesar do arrefecimento dos preços nos últimos meses.

## Economia Nacional



Fonte: Banco Central

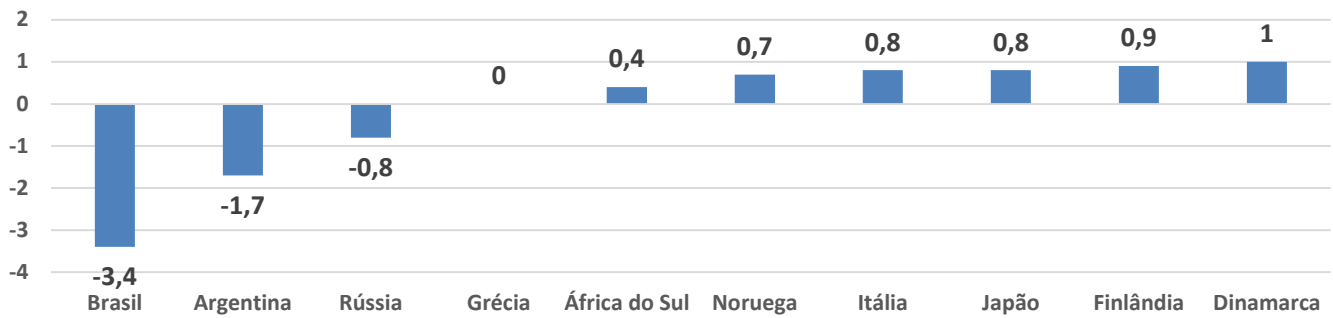
De acordo com o Boletim Focus do Banco Central, em pesquisa realizada na sexta-feira (25) e divulgada na segunda (28), os economistas das instituições financeiras previram menos inflação para este ano e um “encolhimento” maior do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016.

Expectativas de Mercado				
Mediana – agregado	2016		2017	
	Há 1 semana	Hoje	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	6,80	<b>6,72</b>	4,93	<b>4,93</b>
IGP-DI (%)	6,88	<b>6,83</b>	5,17	<b>5,06</b>
IGP-M (%)	7,25	<b>7,18</b>	5,30	<b>5,22</b>
IPC-Fipe (%)	6,58	<b>6,58</b>	5,06	<b>5,06</b>
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,30	<b>3,35</b>	3,40	<b>3,40</b>
Meta Taxa Selic - fim de período (R\$/US\$)	13,75	<b>13,75</b>	10,75	<b>10,75</b>
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	44,90	<b>45,40</b>	49,90	<b>50,79</b>
PIB (% crescimento)	-3,40	<b>-3,49</b>	1,00	<b>0,98</b>
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,02	<b>-6,23</b>	1,11	<b>1,21</b>

Fonte: Banco Central

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revisou suas projeções de crescimento para a economia global e passou a prever uma queda maior da economia brasileira em 2016. Na estimativa anterior, a instituição projetava uma queda de 3,3% do PIB brasileiro em 2016, número que foi ampliado para 3,4%. Para 2017, a estimativa agora é de estagnação da economia, contra uma previsão de queda de 0,3% no estudo anterior. Já para 2018, a expectativa é um crescimento de 1,2% do PIB. A OCDE espera uma aceleração do crescimento global em um ritmo superior ao que projetava anteriormente. Em seu Panorama Econômico, a organização estimou que o crescimento global será de 2,9% este ano, 3,3% em 2017 e chegará a 3,6% em 2018.

## Variação em % do PIB para alguns países - 2016



Fonte: OCDE

O número de empresas inadimplentes apresentou alta de 7,27% em outubro na comparação com o mesmo mês de 2015, em setembro a variação anual havia sido de 9,61%. Houve também um crescimento da quantidade de dívidas em atraso em nome de pessoas jurídicas, ficando 7,49% maior em outubro frente ao mesmo mês de 2015. O indicador é calculado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

Região	Pessoas jurídicas inadimplentes						Dívidas de pessoas jurídicas inadimplentes					
	Variação mensal (mês anterior)			Variação anual (mesmo mês ano anterior)			Variação mensal (mês anterior)			Variação anual (mesmo mês ano anterior)		
	Out/15	Set/16	Out/16	Out/15	Set/16	Out/16	Out/15	Set/16	Out/16	Out/16	Set/16	Out/16
<b>Centro-Oeste</b>	4,59%	0,82%	<b>0,34%</b>	14,01%	11,22%	<b>6,70%</b>	4,44%	0,76%	<b>-0,02%</b>	15,16%	12,96%	<b>8,14%</b>
<b>Nordeste</b>	3,59%	1,43%	<b>-0,38%</b>	14,99%	14,62%	<b>10,24%</b>	3,81%	1,27%	<b>-0,32%</b>	17,42%	17,28%	<b>12,62%</b>
<b>Norte</b>	2,85%	1,32%	<b>0,05%</b>	11,05%	12,69%	<b>9,62%</b>	3,23%	1,33%	<b>-0,03%</b>	12,82%	15,36%	<b>11,72%</b>
<b>Sudeste</b>	0,43%	0,61%	<b>-0,22%</b>	8,29%	6,33%	<b>5,65%</b>	0,49%	0,31%	<b>-0,72%</b>	7,50%	5,14%	<b>3,88%</b>
<b>Sul</b>	2,81%	1,29%	<b>0,02%</b>	10,50%	9,78%	<b>6,80%</b>	3,06%	0,98%	<b>-0,29%</b>	12,29%	12,12%	<b>8,48%</b>
<b>Total</b>	<b>2,04%</b>	<b>0,98%</b>	<b>-0,13%</b>	<b>10,76%</b>	<b>9,61%</b>	<b>7,27%</b>	<b>2,18%</b>	<b>0,75%</b>	<b>-0,43%</b>	<b>11,37%</b>	<b>10,31%</b>	<b>7,49%</b>

Fonte: SPC Brasil

Indicador/Período	Ago – Set – Out 2016	Mai - Jun - Jul 2016	Ago - Set - Out 2015
<b>Taxa de desocupação</b>	11,8%	11,6%	8,9%
<b>Rendimento real habitual</b>	\$2.025,00	\$2.006,00	\$2.052,00
<b>Valor do rendimento em relação a:</b>		0,9%	-1,3%

Fonte: IBGE

No trimestre móvel, encerrado em outubro, a taxa de desocupação para o Brasil foi estimada em 11,8%, acima da taxa do trimestre móvel encerrado em julho (11,6%) e também do mesmo trimestre do ano anterior (8,9%). No lado da população desocupada (12,0 milhões de pessoas) permaneceu estável em relação ao trimestre passado e subiu 32,7% no confronto com mesmo trimestre de 2015. Já a população

ocupada (89,8 milhões de pessoas) apresentou redução de 0,7% quando comparada com o trimestre terminado em julho (menos 604 mil pessoas) e registrou queda de 2,6% em relação ao mesmo período do ano anterior (menos 2,4 milhões de pessoas).

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), conhecido como inflação do aluguel, apresentou variação de -0,03% em novembro, ante 0,16% no mês anterior. No ano, o indicador acumula alta de 6,60% e, em 12 meses, alta de 7,12%. O IGP-M é composto pelos índices IPA, IPC e INCC, com pesos de 60%, 30% e 10%, respectivamente. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou taxa de -0,16% no mês, ante 0,15 em outubro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,26%, ante 0,17% no mês passado. Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) teve variação 0,17% em novembro, mesma taxa do mês anterior.

Discriminação	Variação Percentual			
	Mês anterior	Mês	Acumulada	
			Ano	12 meses
<b>Índice Geral de Preços - M</b>	<b>0,16</b>	<b>-0,03</b>	<b>6,6</b>	<b>7,12</b>
<b>IPA - todos os itens</b>	<b>0,15</b>	<b>-0,16</b>	<b>6,9</b>	<b>7,32</b>
Estágios				
Bens Finais	0,07	-0,82	7,72	9,22
Bens Intermediários	0,04	-0,43	1,01	0,98
Matérias-Primas Brutas	0,36	0,9	13,1	12,75
Origem				
Produtos Agropecuários	-0,79	-1,5	13,19	14,88
Produtos Industriais	0,53	0,38	4,38	4,34
Séries Especiais				
Bens finais (ex)	0,86	0,17	7,34	8,16
Bens Intermediários (ex)	0,12	0,09	2,43	2,33
<b>IPC - todos os itens</b>	<b>0,17</b>	<b>0,26</b>	<b>6,04</b>	<b>7,02</b>
Alimentação	-0,22	-0,07	7,76	9,6
Habitação	0,38	0,26	3,43	3,95
Vestuário	0,22	0,14	3,21	3,75
Saúde e Cuidados Pessoais	0,35	0,63	9,39	10,06
Educação, Leitura e Recreação	-0,24	0,32	7,77	8,9
Transportes	0,51	0,53	4,91	4,93
Despesas Diversas	-0,14	0,14	9,43	9,78
Comunicação*	0,51	0,4	5,53	4,67
<b>INCC - todos os itens</b>	<b>0,17</b>	<b>0,17</b>	<b>5,97</b>	<b>6,09</b>
Materiais, Equipamentos e Serviços	0,03	-0,05	2,58	2,82
Mão de Obra	0,3	0,36	8,99	9,01

Fonte: IBRE/FGV

\* Base: fevereiro de 2012=100

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostra que a proporção de famílias endividadas caiu para 57,3% em novembro, ante 57,7% em outubro e 61% no mesmo mês de 2015. Entre os endividados, 9,1% afirmam não ter como pagar as dívidas e seguirão inadimplentes, ante 9,4% no mês passado e 8,5% em mesmo período do ano anterior. A quantidade dos que relataram ter dívidas em atraso chegou a 23,4%, número abaixo dos 23,8% registrados em outubro, porém maior do que os 22,7% referentes a novembro de 2015.

**Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)**

	Novembro 2015	Outubro 2016	Novembro 2016
<b>Total de endividados</b>	61,0%	57,7%	<b>57,3%</b>
<b>Dívidas ou contas em atraso</b>	22,7%	23,8%	<b>23,4%</b>
<b>Não terão condições de pagar</b>	8,5%	9,4%	<b>9,1%</b>

Fonte: CNC

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 0,8% na comparação do terceiro trimestre contra o segundo trimestre na série com ajuste sazonal. Na comparação com mesmo período de 2015, houve contração de 2,9% do PIB. No acumulado dos quatro trimestres terminados no terceiro trimestre de 2016, o PIB registrou queda de 4,4% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Já no acumulado do ano até setembro, o PIB apresentou recuo de 4,0% em relação a igual período de 2015.

Taxas (%)	3º 2015	4º 2015	1º 2016	2º 2016	3º 2016
<b>Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior</b>	-3,1	-3,8	-5,4	-4,5	<b>-4,0</b>
<b>Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores</b>	-2,4	-3,8	-4,7	-4,8	<b>-4,4</b>
<b>Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior</b>	-4,5	-5,8	-5,4	-3,6	<b>-2,9</b>
<b>Trimestre / trimestre imediatamente anterior*</b>	-1,6	-1,1	-0,5	-0,4	<b>-0,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

\*com ajuste sazonal

O setor público consolidado (governo, estados, municípios e empresas estatais) registrou superávit primário de R\$ 39,6 bilhões em outubro, informou o Banco Central. No ano, o déficit primário acumulado foi de R\$ 45,9 bilhões, ante déficit de R\$ 20 bilhões no mesmo período de 2015. Em 12 meses, foi registrado déficit primário de R\$ 137,2 bilhões (2,23% do PIB), reduzindo-se 0,85 p.p. do PIB em relação ao mês anterior.

## Setor Secundário

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), da Fundação Getúlio Vargas, apresentou avanço de 0,4 ponto em novembro, para 87,0 pontos, após recuar 1,6 ponto no mês anterior. A alta da confiança apresentou melhoras discretas tanto nas avaliações sobre a situação atual quanto das expectativas em relação ao futuro, o Índice da Situação Atual (ISA) aumentou 0,2 ponto, para 85,1 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE) registrou avanço de 1,2 ponto, indo para 93,8 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) na Indústria aumentou 0,3 ponto percentual entre outubro e novembro, marcando 74,0%.

Resultado Índice de Confiança da Indústria	Novembro 2015	Outubro 2016	Novembro 2016
<b>Dessazonalizados - Padronizados*</b>			

Índice de Confiança	75,1	86,6	<b>87,0</b>
Índice da Situação Atual	74,2	84,9	<b>85,1</b>
Índice de Expectativas	76,4	88,4	<b>88,9</b>
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (%)	74,8%	73,7%	<b>74,0%</b>
<b>Originais - Padronizados*</b>			
Índice de Confiança	74,5	88,1	<b>85,7</b>
Índice da Situação Atual	76,1	86,4	<b>86,9</b>
Índice de Expectativas	74,8	91,0	<b>85,6</b>
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (%)	76,5%	75,3%	<b>76,2%</b>

Fonte: IBRE/FGV

\*média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre julho de 2010 e junho de 2015

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mede a evolução dos preços de produtos na porta da fábrica e medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou variação, em média, de 0,10% em outubro frente a setembro, ante avanço de 0,47%. Com isso, o acumulado do ano registrou queda de 0,36% e o acumulado em 12 meses registrou uma variação de -1,13%.

Indústria Geral e Seções	Variação (%)					
	Mês		Acumulado Ano		Acumulado 12 meses	
	Set 16	Out 16	Set 16	Out 16	Set 16	Out 16
<b>Indústria Geral</b>	0,47	<b>0,10</b>	-0,46	<b>-0,36</b>	0,52	<b>-1,13</b>
<b>B - Indústrias Extrativas</b>	8,19	-1,94	12,16	9,98	-3,33	-7,10
<b>C - Indústrias de Transformação</b>	0,24	0,17	-0,82	-0,65	0,64	-0,93

Fonte: IBGE

Indicador Industriais (var. %)	Out 16 / Set 16	Out 16 / Set 16 Dessaz.	Out 16 / Out 15	Jan-Out 16 / Jan- Out 15
<b>Faturamento Real*</b>	<b>-4,6</b>	<b>-3,3</b>	<b>-18,0</b>	<b>-13,1</b>
<b>Horas Trabalhadas</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,7</b>	<b>-8,0</b>	<b>-8,3</b>
<b>Emprego</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,6</b>	<b>-6,0</b>	<b>-8,0</b>
<b>Massa salarial real**</b>	<b>-2,1</b>	<b>-1,4</b>	<b>-6,1</b>	<b>-8,8</b>
<b>Rendimento médio real**</b>	<b>-1,3</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,8</b>

\*Deflator: IPA/OG-FGV - \*\*Deflator: INPC-IBGE

Fonte: CNI

De acordo com os Indicadores Industriais de outubro, a indústria ainda aponta sinais de continuidade do ciclo recessivo, apresentando queda em todos índices na comparação com o mês anterior. No relatório, divulgado pela Confederação Nacional da Indústria, considerando a série original, o faturamento e as horas trabalhadas apresentaram queda de 3,3% e 1,7%, respectivamente. No lado o emprego houve recuo de 0,6% no mês, a massa salarial real recuou 1,4% na passagem para outubro e o rendimento médio real queda de 0,9%. A utilização da capacidade instalada recuou 0,4 ponto percentual em outubro, para 76,6%, na série livre de efeitos sazonais.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial brasileira registrou queda de 1,1% em outubro frente a setembro, na série com ajuste sazonal, e de 7,3% no confronto com outubro de 2015 (sem ajuste). A média móvel trimestral recuou 1,5%. No acumulado do

ano, a queda foi de 7,7% e a taxa anualizada, acumulado nos últimos doze meses, registrou recuo de 8,4% em outubro de 2016.

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Outubro 2016/ Setembro 2016*	Outubro 2016/ Outubro 2015	Acumulado Jan - Out	Acumulado nos últimos 12 meses
Bens de Capital	-2,2	-9,8	-14,4	-17,4
Bens Intermediários	-1,9	-7,0	-7,4	-8,0
Bens de Consumo	-0,4	-7,3	-6,5	-7,1
Duráveis	-1,2	-6,8	-17,5	-19,2
Semiduráveis e não Duráveis	-0,8	-7,5	-3,6	-3,8
<b>Indústria Geral</b>	<b>-1,1</b>	<b>-7,3</b>	<b>-7,7</b>	<b>-8,4</b>

\*Série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

## Setor Terciário

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), recuou 1,4 ponto em novembro, para 77,5 pontos. O Índice da Situação Atual (ISA-S) caiu 0,6 ponto, marcando 70,9 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE-S) diminuiu 2,2 pontos, chegando a 84,5 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) de Serviços ficou em 82,6%, um avanço de 0,1 ponto percentual (p.p.) em relação ao mês anterior.

Resultado Índice de Confiança de Serviços	Outubro 2015	Setembro 2016	Outubro 2016
<b>Dessazonalizados - Padronizados*</b>			
Índice de Confiança	67,6	80,6	<b>78,9</b>
Índice da Situação Atual	66,9	70,8	<b>71,5</b>
Índice de Expectativas	68,8	91,0	<b>86,7</b>
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (%)	83,5%	82,6%	<b>82,5%</b>
<b>Originais - Padronizados*</b>			
Índice de Confiança	67,4	79,1	<b>79,0</b>
Índice da Situação Atual	65,8	69,7	<b>70,5</b>
Índice de Expectativas	70,6	89,6	<b>88,5</b>
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (%)	83,6%	82,6%	<b>82,5%</b>

Fonte: IBRE/FGV

\*média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre julho de 2010 e junho de 2015

No final de semana da Black Friday, de 25 a 27 de novembro, as vendas nos comércios de rua e shoppings centers cresceram 11,0% em todo o país, superando o crescimento de 9,0% verificado no mesmo período de 2015 frente a 2014. Os números são do Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio – Black Friday 2016.

## Exportação / Importação

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 4,758 bilhões em outubro, resultado de exportações no valor de US\$ 16,220 bilhões e importações de US\$ 11,463 bilhões. No acumulado do ano,



as exportações totalizam US\$ 169,307 bilhões e as importações US\$ 126,025 bilhões, um superávit de US\$ 43,282 bilhões, ante saldo positivo de US\$ 13,445 bilhões no mesmo período de 2015.

Período	Dias Úteis	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		CORR. COMÉRCIO		SALDO	
		Valor	Média p/dia útil	Valor	Média p/dia útil	Valor	Média p/dia útil	Valor	Média p/dia útil
<b>Novembro</b>	<b>20</b>	<b>16.220</b>	<b>811,0</b>	<b>11.463</b>	<b>573,1</b>	<b>27.683</b>	<b>1.384,2</b>	<b>4.758</b>	<b>237,9</b>
1a. semana (01 a 06)	3	2.206	735,3	1.886	628,5	4.091	1.363,8	320	106,8
2a. semana (07 a 13)	5	3.938	787,6	2.817	563,3	6.755	1.350,9	1.121	224,2
3a. semana (14 a 20)	4	2.792	698,0	2.360	589,9	5.152	1.287,9	433	108,1
4a. semana (21 a 27)	5	5.527	1.105,4	2.858	571,6	8.385	1.677,1	2.669	533,8
5a. Semana (28 a 30)	3	1.757	585,8	1.543	514,3	3.300	1.100,1	214	71,4
<b>Acumulado no ano</b>	<b>229</b>	<b>169.307</b>	<b>739,3</b>	<b>126.025</b>	<b>550,3</b>	<b>295.332</b>	<b>1.289,7</b>	<b>43.282</b>	<b>189,0</b>
Janeiro	20	11.238	561,9	10.323	516,1	21.560	1.078,0	915	45,8
Fevereiro	19	13.343	702,3	10.301	542,1	23.644	1.244,4	3.043	160,2
Março	22	15.992	726,9	11.561	525,5	27.552	1.252,4	4.431	201,4
Abril	20	15.372	768,6	10.510	525,5	25.881	1.294,1	4.862	243,1
Maió	21	17.569	836,6	11.136	530,3	28.705	1.366,9	6.433	306,3
Junho	22	16.738	760,8	12.769	580,4	29.508	1.341,3	3.969	180,4
Julho	21	16.328	777,5	11.752	559,6	28.081	1.337,2	4.576	217,9
Agosto	23	16.987	738,6	12.849	558,6	29.835	1.297,2	4.138	179,9
Setembro	21	15.799	752,3	11.987	570,8	27.786	1.323,1	3.812	181,5
Outubro	20	13.721	686,1	11.375	568,8	25.096	1.254,8	2.346	117,3
Novembro	20	16.220	811,0	11.463	573,1	27.683	1.384,2	4.758	237,9
<b>Novembro/2015</b>	<b>20</b>	<b>13.806</b>	<b>690,3</b>	<b>12.609</b>	<b>630,4</b>	<b>26.415</b>	<b>1.320,8</b>	<b>1.198</b>	<b>59,9</b>
<b>Outubro/2016</b>	<b>20</b>	<b>13.721</b>	<b>686,1</b>	<b>11.375</b>	<b>568,8</b>	<b>25.096</b>	<b>1.254,8</b>	<b>2.346</b>	<b>117,3</b>
Var. % Nov-2016/Nov-2015			17,5		-9,1		4,8	297,2	297,2
Var. % Nov-2016/Out-2016			18,2		0,8		10,3	102,8	102,8
<b>Jan-Novembro/2016</b>	<b>229</b>	<b>169.307</b>	<b>739,3</b>	<b>126.025</b>	<b>550,3</b>	<b>295.332</b>	<b>1.289,7</b>	<b>43.282</b>	<b>189,0</b>
<b>Jan-Novembro/2015</b>	<b>228</b>	<b>174.351</b>	<b>764,7</b>	<b>160.906</b>	<b>705,7</b>	<b>335.257</b>	<b>1.470,4</b>	<b>13.445</b>	<b>59,0</b>
Var. % Jan/Nov - 2016/2015			-3,3		-22,0		-12,3	221,9	220,5
<b>Acumulado de doze meses</b>									
<b>Dez/2015-Nov/2016</b>	<b>251</b>	<b>186.090</b>	<b>741,4</b>	<b>136.568</b>	<b>544,1</b>	<b>322.659</b>	<b>1.285,5</b>	<b>49.522</b>	<b>197,3</b>
<b>Dez/2014-Nov/2015</b>	<b>250</b>	<b>191.842</b>	<b>767,4</b>	<b>178.098</b>	<b>712,4</b>	<b>369.940</b>	<b>1.479,8</b>	<b>13.743</b>	<b>55,0</b>
Var. % Dez/Nov - 2016/2015			-3,4		-23,6		-13,1	260,3	258,9

Fonte: SECEX/MDIC

Novembro/2016: 20 dias úteis; Novembro/2015: 20 dias úteis; Outubro/2016: 20 dias úteis.

Equipe de Pesquisa do Observatório Econômico:

Letícia Cavessana  
Marcos Miranda  
Mateus Tortorelli  
Rafael Aguiar  
Rodrigo da Rocha

Clauber Aguiar – Diretor